

Revisão de Literatura

A influência da educação em saúde sobre as doenças evitáveis: revisão integrativa

The influence of health education on preventable diseases: integrative review

José Ítalo da Silva Damasceno Gomes¹, Karla Larissa de Andrade Pinto², Júlio Farias Rangel³, Amanda Kelly Pereira Carneiro⁴, Francisca Christina Silva Rabelo⁵ & Maria Irismar de Almeida⁶

¹ Universidade Estadual do Ceará, Campus do Itaperi, Fortaleza, Ceará. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9422-6945>.
E-mail: damasceno.italo.stud@gmail.com;

² Universidade Estadual do Ceará, Campus do Itaperi, Fortaleza, Ceará. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6827-1873>.
E-mail: karllaandrade3@gmail.com.

³ Universidade Estadual do Ceará, Campus do Itaperi, Fortaleza, Ceará. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4838-6451>.
E-mail: juliofr04@gmail.com.

⁴ Universidade Estadual do Ceará, Campus do Itaperi, Fortaleza, Ceará. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2896-9281>.
E-mail: amanda_kelly2001@hotmail.com.

⁵ Universidade Estadual do Ceará, Campus do Itaperi, Fortaleza, Ceará. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7221-7274>.
E-mail: christinarabelo65@gmail.com.

⁶ Universidade Federal do Ceará, Campus do Pici, Fortaleza, Ceará. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6393-3930>.
E-mail: irismar.almeida@uece.br.

Resumo- Educação em saúde compreende a associação de práticas e métodos que contribuem para a formação de consciência crítica da população relativamente às práticas de saúde, e doenças evitáveis são um conjunto de enfermidades e agravos potencialmente preveníveis pela atuação dos serviços de saúde. No Brasil, a realidade das doenças evitáveis é diversa, como representada por Acidente Vascular Encefálico, Aterosclerose, Hipertensão Arterial Sistêmica, Doenças Pulmonares Obstrutivas Crônicas e *Diabetes mellitus*. Essa circunstância evidencia a relevância que a Educação em Saúde possui ante à disseminação e ao aprimoramento de boas práticas de saúde. Haja vista a influência negativa que doenças têm na qualidade de vida das pessoas, justifica-se o estudo dos influxos da educação em saúde ante à precaução de doenças evitáveis. Esta investigação consiste em uma revisão integrativa com vistas a identificar as modalidades mais recorrentes de intervenção de educação em saúde; a relevância das redes de capacitação entre profissionais, agentes sociais e população em geral; e os desfechos das ações educativas em saúde na prevenção de doenças e agravos evitáveis. Nove estudos foram selecionados com suporte nas bases de dados EMBASE; MEDLINE, via PUBMED; SCIENCE DIRECT e LILACS. Foi identificada, nos estudos incluídos nesta revisão, a relação entre as ações educativas em saúde, o avanço do conhecimento e a modificação do comportamento de risco do público-alvo.

Palavras-chave: Acesso à informação. Prevenção de doenças. Promoção da Saúde.

Abstract: Health education comprises the association of practices and methods that contribute to the formation of critical awareness of the population regarding health practices, and preventable diseases are a set of illnesses and diseases potentially preventable by the performance of health services. In Brazil, the reality of preventable diseases is diverse, as represented by stroke, atherosclerosis, systemic arterial hypertension, chronic obstructive pulmonary diseases and diabetes mellitus. This circumstance highlights the relevance that Health Education has in the dissemination and improvement of good health practices. In view of the negative influence that diseases have on people's quality of life, the study of health education influxes in the face of preventable diseases is justified. Thus, this investigation consists of an integrative review with a view to identifying the most recurrent modalities of health education intervention; the relevance of training networks between professionals, social agents and the population in general; and the outcomes of educational health actions in the prevention of preventable diseases and disorders. Nine studies were selected supported by the EMBASE databases; MEDLINE, via PUBMED; SCIENCE DIRECT and LILACS. In the studies included in this review, the relationship between educational actions in health, the advancement of knowledge and the modification of the risk behavior of the target audience remained identified.

Key words: Access to information. Disease prevention. Health promotion.

1 INTRODUÇÃO

As doenças evitáveis são um conjunto de moléstias e agravos potencialmente preveníveis pela atuação efetiva dos serviços de saúde (MALTA *et al.*, 2019). Dentre as patologias evitáveis listadas por Malta e colaboradores (2011),

identificam-se a poliomielite e a *Diabetes mellitus* (DM) como algumas das enfermidades encontradas nos estudos selecionados para esta revisão. Esses experimentos evidenciam a influência na melhora da qualidade de vida da população e na promoção do cuidado como benefícios das intervenções da educação em saúde (MALTA *et al.*, 2011).

Aceito para publicação em: 01 de janeiro de 2023 e publicado em 10 de março de 2023.



Educação em saúde é compreendida como a associação de práticas e métodos pedagógicos, sociais e políticos que objetivam fornecer alicerces para formação da consciência crítica da população ante às práticas sociais relacionadas à saúde e à qualidade de vida (FUNASA, 2007). No que se refere às modalidades de intervenção de educação em saúde, foi analisado o uso de métodos tradicionais, como aulas expositivas (PINTO, 2015; ALVES *et al.*, 2016).

Capacitação e atuação de profissionais da saúde e de outros agentes sociais foram abordadas como elementos importantes na promoção de saúde, na elaboração de indicadores sensíveis, na vigilância e no monitoramento das ações educativas. Entender os conceitos dos processos educativos em saúde e discuti-los com a equipe multiprofissional é de relevo para que essas práticas sejam efetivamente implementadas no cotidiano desses serviços (MARTELETO; VALENTE, 2017).

Educação em saúde é essencial nos processos de combate aos padrões de adoecimento, pois estimula o crescimento da autonomia do sujeito em relação aos problemas de saúde. Conforme um ensaio realizado por Kim e Cheng (2018), com amparo na aplicação de uma política de educação em saúde na assistência primária, bem como na adoção de um conjunto de medidas de autocuidado, foi possível reduzir taxas de internações por diabetes em Taiwan, em um período de dez anos, com início em 2002. Os mesmos autores referem que efeitos similares foram percebidos na Coreia, em 2011, quase dez anos após a introdução dessas ações no país.

No Brasil, a realidade das doenças evitáveis é diversa. Dentre os agravos que possuem efeitos positivos quando relacionados às ações de saúde educativas, mencionam-se parasitoses, viroses e distúrbios endócrinos (FAVRE *et al.*, 2021; DE OLIVEIRA *et al.*, 2020; ASEGEDEW *et al.*, 2019; SEEAR *et al.*, 2019). Dos óbitos registrados de 2001 a 2010, na região da 16ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS), do Rio Grande do Sul, 41,30% correspondem a Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) evitáveis, entre pessoas de 20 a 74 anos. Como exemplo dessas DCNT, têm-se Acidente Vascular Encefálico (AVE), aterosclerose, Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Doenças Pulmonares Obstrutivas Crônicas (DPOC) e DM (MEDEIROS *et al.*, 2018). Tais circunstâncias evidenciam a relevância que a educação em saúde possui relacionada à disseminação e ao aprimoramento de boas práticas de saúde, uma vez que fomentam a prevenção de doenças e a promoção de saúde.

Haja vista a influência negativa que determinados agravos têm sobre a qualidade de vida das pessoas, ora pela fase aguda, ora pela cronicidade, bem como as possibilidades de evitar esses acometimentos mediante a implementação de práticas preventivas e educativas, justifica-se o estudo dos fluxos da educação em saúde no que tange à precaução das patologias evitáveis. Tais intervenções educativas, ao serem adequadamente efetivadas, vão repercutir de maneira positiva sobre essas enfermidades e, por conseguinte, colaborar para o bem-estar social.

Os objetivos desta pesquisa são identificar as modalidades mais recorrentes de intervenção; a relevância das redes de capacitação entre profissionais de saúde, agentes sociais e população em geral; bem como os desfechos das ações educativas em saúde na prevenção de patologias e agravos evitáveis.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Esta investigação consiste em uma revisão integrativa da literatura nacional e internacional sobre as influências da educação em saúde na prevenção de doenças evitáveis. Souza, Silva e Carvalho (2010) consideram a revisão integrativa um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de estudos significativos na prática.

As etapas de produção desta revisão assim se conformaram: 1) definição da pergunta de pesquisa, que consistiu em responder "como a educação em saúde é passível de contribuir com a prevenção de doenças evitáveis?"; 2) busca ou amostragem na literatura; 3) coleta de dados dos artigos selecionados em um instrumento de registro das informações, conforme Ursi e Gavão (2006), no qual foram detalhados título, autores, referência, tamanho da amostra, local de estudo e resultados; (4) análise crítica dos estudos incluídos, que consistiu em avaliar mais detalhadamente os seus métodos utilizados, bem como os seus principais resultados e desfechos; 5) discussão das informações analisadas na etapa anterior; 6) mostra da revisão integrativa. Essa elaboração teve como base as seis fases propostas por Souza, Silva e Carvalho (2010).

As buscas foram realizadas nas bases de dados internacionais EMBASE; MEDLINE, via PUBMED; SCIENCE DIRECT; e LILACS, por meio de combinações dos operadores booleanos "OR" e "AND", com os seguintes descritores e palavras-chave: *educação em saúde, prevenção de doenças, promoção de saúde e doenças evitáveis*, bem como seus respectivos termos em inglês, a depender da especificidade de cada banco de dados.

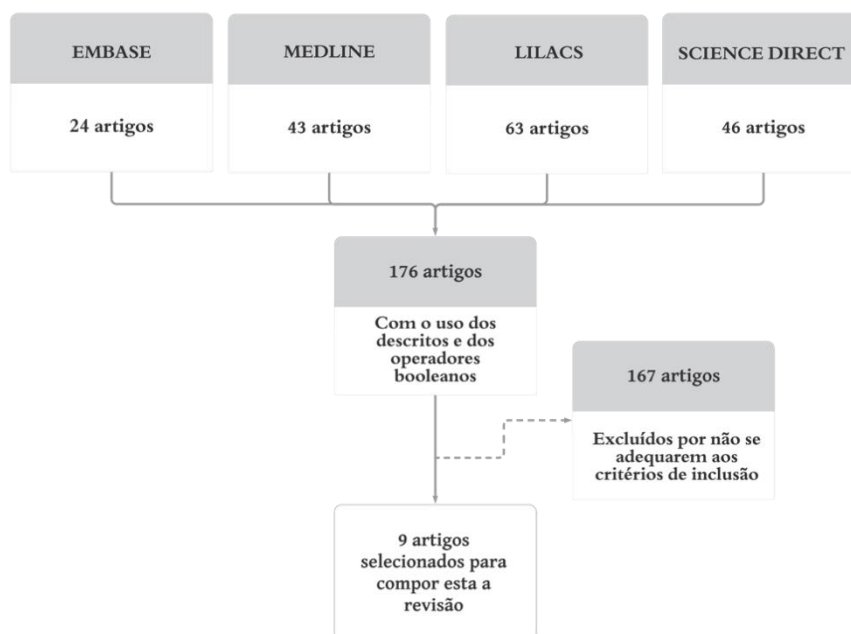
Os critérios de inclusão considerados para selecionar os trabalhos foram: título, resumo e texto completo dos escritos originais, equivalentes aos objetivos de pesquisa desta revisão integrativa; texto completo disponível na íntegra mediante acesso CAFe (Comunidade Acadêmica Federada); recorte temporal de cinco anos para a amostra encontrada, de modo que foram selecionadas publicações de 2016 a 2021; e somente textos expressos nos idiomas inglês e português.

A análise e a síntese dos resultados são expressas descritivamente.

3 RESULTADOS

Considerando os critérios de inclusão e exclusão, de um total de 176 artigos encontrados nas bases utilizadas, após as filtragens, nove foram selecionados para compor esta pesquisa. Destes, um foi localizado na base de dados SCIENCE DIRECT, um na LILACS, três na EMBASE e quatro na MEDLINE, via PUBMED.

Figura: Seleção das publicações para a revisão integrativa.



Fonte: elaborado pelos autores.

Em estudo realizado na Etiópia, foram analisadas ações de voluntários em região de baixa cobertura da vacina da poliomielite. Visitas domiciliares foram efetivadas, com o objetivo de conscientizar as pessoas, principalmente das regiões de mais alto risco, acerca da poliomielite, bem como para reforçar a importância da imunização com vistas a erradicar do país a doença. Como resultado, promoveram-se conscientização acerca da imunização da poliomielite e eficiência na vigilância de doenças evitáveis por vacinação na área examinada. O estímulo e a sensibilização sobre a imunização atingiram, principalmente, os pais (ASEGEDEW *et al.*, 2019).

Experimento efetivado no Japão, com enfoque no público infantil, abordou a eficácia dos programas de educação em saúde, essencialmente em relação ao incentivo gerado nos pais, que receberam informações individuais e atualizadas sobre imunização. Esse resultado corrobora outro estudo realizado na Itália sobre a opinião dos genitores acerca da vacinação. No referido estudo, foram aplicados questionários para avaliar o conhecimento dos responsáveis de alunos de seis escolas acerca das vacinas. Verificou-se que a opinião médica favorável à vacinação influenciou uma aceitação maior desse método preventivo. Sob amparo da maior divulgação de informes, principalmente por ações de educação em saúde locais, otimizou-se o conhecimento da prevenção por vacina, o que auxiliou no crescimento da aceitação vacinal (OTSUKA-ONO *et al.*, 2019; FACCIOLÀ *et al.*, 2019).

Em regiões agrárias da Alemanha, foi conduzida uma ação que se baseou na aplicação de questionários sobre medidas preventivas e na utilização de vídeos instrutivos, com o fito de combater problemas de asma e alergias que afetam, ocupacionalmente, os habitantes da área de Baviera. Participaram 116 pessoas, das quais 110 eram jovens de 18 a 24 anos; 70 pessoas eram do grupo-intervenção e 46 do grupo-controle. A utilização dos métodos instrutivos se mostrou

consistente e efetiva nas suas ações, já que o conhecimento dos jovens acerca da prevenção de tais doenças foi aumentado em cerca de 20% (RODRÍGUEZ-MOLINA *et al.*, 2019).

Em região do Estado de Minas Gerais, no sudeste do Brasil, com base em questionários para avaliar o conhecimento da população-alvo, outra intervenção ocorreu no combate à esquistossomose. Ações educativas foram aplicadas durante três meses, cursos de atualização a respeito da matéria foram ministrados para professores de 6ª a 8ª séries, bem como feiras temáticas acerca da parasitose. Identificaram-se melhorias entre a população-alvo relativas aos índices de adesão aos tratamentos, cura, transmissão e conhecimento acerca da doença. A adesão ao diagnóstico e o comportamento de risco autorreferido não foram significativamente impactados pelas ações propostas (FAVRE *et al.*, 2021).

A prevenção a parasitoses e a outros microrganismos em geral foi o objetivo de outra intervenção realizada no Brasil, na cidade de Uberlândia. Os métodos utilizados foram questionários e jogos didáticos, além de dinâmicas, aulas expositivas e amostra científica com vídeos e *folders* elucidativos. Na avaliação final, notou-se uma sensibilização de todo o corpo escolar na discussão do assunto (DE OLIVEIRA *et al.*, 2020).

No Quênia, Karinja e colaboradores (2020) avaliaram um programa educacional de saúde, que possuía 324 e 308 pessoas recrutadas para o grupo-casos e grupo-controle, respectivamente. 13% dos casos e 20% dos controles foram expostos ao plano de intervenção de educação em saúde. O programa, que foi implementado pela multinacional farmacêutica Família Nawiri, se baseia em reduzir casos de diarreia e infecção respiratória. Foram realizadas reuniões regulares com grupos locais para educar a população no que concerne aos mecanismos de higiene. Os resultados principais desta intervenção demonstraram que 38% dos participantes

das ações educativas tinham chances menores de contrair os problemas destacados (KARINJA *et al.*, 2020).

Entrevista realizada com quatro homens diagnosticados com *Diabetes mellitus* do tipo 2, na Austrália, objetivou identificar como conseguiram realizar mudanças nos seus estilos de vida para a melhora da saúde. Foi relatado que, além das pesquisas na internet, os profissionais da saúde contribuíram para que os participantes obtivessem maior compreensão sobre a doença, bem como seus riscos, o que possibilitou a aquisição de um significativo senso de controle sobre a saúde (SEEAR *et al.*, 2019).

Intervenção realizada com 290 marceneiros na Nigéria, com base em aulas expositivas, aplicação de questionários e emprego de manual sobre prevenção de riscos

no trabalho, objetivou minorar riscos de doenças ocupacionais. Os principais desfechos observados no final da intervenção foram: aumento de 37,9% para 65,8% no uso de materiais protetores (máscaras anti-pó) por parte dos participantes; redução de 87,9% para 47,9% na proporção de trabalhadores que comem e bebem no local de trabalho; melhora no uso de equipamentos de proteção individual (EPIs); maior controle da poeira; e melhora nas práticas de higiene pessoal (EZEUGWU *et al.*, 2017).

Na sequência, são catalogados na Tabela os principais resultados encontrados nesta revisão integrativa.

Tabela - Distribuição dos estudos segundo base de dados, título/autores, ano de publicação, objetivo, estratégias educativas, resultados e base de dados, Fortaleza - CE, 2022.

TÍTULO/AUTORES/PAÍS/ANO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVO/DOENÇA ABORDADA	ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS ADOTADAS	PRINCIPAIS RESULTADOS	BASE DE DADOS
Adherence to diagnosis followed by selective treatment of schistosomiasis mansoni and related knowledge among schoolchildren in an endemic area of Minas Gerais, Brazil, prior to and after the implementation of educational actions/Tereza Cristina Favre, Cristiano Lara Massara, Lilian Christina Nóbrega Holsbach Beck, Rocio Karina Saavedra Acero Cabelloa, Otavio Sarmento Pieri/BRASIL/2021	Avaliar os efeitos de ações educativas na adesão ao diagnóstico e ao tratamento da esquistossomose, bem como avaliar o impacto no conhecimento sobre a doença/Esquistossomose	Uso de Ações Educativas durante 3 meses; Uso de Levantamento Parasitológico de linha de base e mais dois anuais; Uso de questionário para avaliar o conhecimento acerca da doença e o comportamento de risco autorrelatado.	Em relação à adesão ao diagnóstico, houve alterações significativas no Grupo Experimental em levantamentos parasitológicos posteriores à linha de base; Houve melhoras quanto à adesão aos tratamentos, à cura, à redução de ovos e à reinfeção, ao conhecimento sobre doença sobre a sua transmissão; Na linha de base, a adesão ao diagnóstico não foi significativamente diferente entre o Grupo Experimental e o Grupo Controle. Também não houve diferença significativa entre os grupos quanto ao comportamento de risco autorreferido.	SCIENCE DIRECT
Health education: Effect on knowledge and practice of workplace personal hygiene and protective measures among woodworkers in Enugu, Nigeria/L Ezeugwu, E.N. Aguwa, S.U. Arinze-Onyia, T.A. Okeke/NIGERIA/2017	Determinar os efeitos da educação sanitária sobre o conhecimento e a prática da higiene e das medidas de proteção entre os trabalhadores no mercado de madeira Enugu/Doenças ocupacionais	Ministração de aulas; Aplicação de questionários; Uso de manual sobre prevenção de riscos no trabalho.	Aumento de 37,9% para 65,8% no uso de materiais protetores (máscaras anti-pó) por parte dos participantes; Redução de 87,9% para 47,9% na proporção de trabalhadores que comem e bebem no local de trabalho; Melhora no uso de equipamentos de proteção individual(EPI's); Maior controle da poeira; Melhora nas práticas de higiene pessoal.	EMBASE

Fonte: elaborado pelos autores.

Continuação da **tabela** - Distribuição dos estudos segundo base de dados, título/autores, ano de publicação, objetivo, estratégias educativas, resultados e base de dados, Fortaleza - CE, 2022.

TÍTULO/AUTORES/PAÍS/ANO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVO/DOENÇA ABORDADA	ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS ADOTADAS	PRINCIPAIS RESULTADOS	BASE DE DADOS
<p>The CORE Group Polio Project's Community Volunteers and Polio Eradication in Ethiopia: Self-Reports of Their Activities, Knowledge, and Contributions/Bethelhem Asegedew, Fasil Tessema, Henry B. Perry, Filimona Bisrat/ETIÓPIA/2019</p>	<p>Descrever o desenvolvimento, conhecimento e práticas de voluntários treinados para atuar em áreas de baixa vacinação contra poliomielite/Poliomielite</p>	<p>Visitas domiciliares de agentes comunitários.</p>	<p>Promoção da imunização; Vigilância de doenças evitáveis por vacinação.</p>	<p>MEDLINE (via PUBMED)</p>
<p>A childhood immunization education program for parents delivered during late pregnancy and one-month postpartum: a randomized controlled trial/Hiroko Otsuka-Ono, Narumi Hori, Hiroshi Ohta, Yukari Uemura, Kiyoko Kamibeppu/JAPÃO/2019</p>	<p>Avaliar a eficácia de um programa educativo de imunização projetado para atender às necessidades de mães/Doenças evitáveis por vacinação</p>	<p>Orientações grupais; Duas sessões de educação individual sobre imunização, uma no final da gestação, e a segunda no <i>check-up</i> pós-parto de um mês; <i>Check-up</i> para determinar se os pais haviam procurado um pediatra ou médico de atenção primária para vacinar seu filho, e a confirmação da data de vacinação inicial por meio do <i>checklist</i>; Utilização de guia desenvolvido com base em estudos anteriores, declarações de informações sobre vacinas, relatórios, material educacional e sites da internet para sessões de intervenção.</p>	<p>Confirmou-se a eficácia de um programa de educação acerca da vacinação; Intervenções individualizadas deram acesso a informações atualizadas; Um programa educacional que proporcione o fácil acesso a informações atualizadas sobre a imunização melhora a educação em saúde acerca da vacinação infantil.</p>	<p>MEDLINE (via PUBMED)</p>
<p>Conhecer para prevenir: complementação do conhecimento dos alunos do ensino fundamental sobre microbiologia e parasitologia em três escolas de Uberlândia-MG/Marco Miguel de Oliveira, Kalem Cristina Pereira Mota, Iasmim Aparecida Cunha Araújo, Karen Ferraz Faria, Camilla Oliveira Silva, Douglas Alves Pereira, Maria Julia Rodrigues da Cunha, Juliana Silva Miranda/BRASIL/2020</p>	<p>Desenvolver ferramentas didáticas para complementar o aprendizado de microbiologia/ Microorganismos e parasitos</p>	<p>Aplicação de questionários, de jogos didáticos e de dinâmicas; Aula expositiva; Mostra científica, na qual se incluiu exibições de vídeos e folders didáticos.</p>	<p>Sensibilização de todo o corpo escolar, apesar de não haver uma variação relevante nas respostas a alguns itens dos questionários.</p>	<p>LILACS</p>

Fonte: elaborado pelos autores

Continuação **Tabela** - Distribuição dos estudos segundo base de dados, título/autores, ano de publicação, objetivo, estratégias educativas, resultados e base de dados, Fortaleza - CE, 2022.

TÍTULO/AUTORES/PAÍS/ANO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVO/DOENÇA ABORDADA	ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS ADOTADAS	PRINCIPAIS RESULTADOS	BASE DE DADOS
<p>'It's Important to Make Changes: Insights about Motivators and Enablers of Healthy Lifestyle Modification from Young Aboriginal Men in Western Australia/Kimberley H. Seear, Matthew P. Lelievre, David N. Atkinson, Julia V. Marley/AUTRÁLIA/2019</p>	<p>Identificar como e por que alguns aborígenes em uma cidade australiana fizeram mudanças no estilo de vida que melhoraram sua saúde e usar esses conhecimentos para ajudar outros/Diabetes tipo 2</p>	<p>Entrevistas.</p>	<p>Mudanças no estilo de vida de pacientes com diabetes foi possível após aquisição de conhecimento sobre saúde e estilo de vida saudável, o que ocorreu com a ajuda de profissionais da saúde e de pesquisas na internet. Isso ocasionou maior compreensão sobre a doença e os seus riscos, o que contribuiu para adquirirem um forte senso de controle sobre a saúde.</p>	<p>EMBASE</p>
<p>Vaccine hesitancy: An overview on parents' opinions about vaccination and possible reasons of vaccine refusal/Alessio Facciola, Giuseppe Visalli, Annalisa Orlando, Maria Paola Bertuccio, Pasquale Spataro, Raffaele Squeri, Isa Picerno, Angela Di Pietro/ITALIA/2019</p>	<p>Investigar atitudes de pais sobre vacinas em geral, em particular frente ao papel de várias fontes de informação na decisão de permitir ou não a vacinação dos filhos/Doenças evitáveis por vacinação</p>	<p>Questionário com perguntas sobre vacinação.</p>	<p>A opinião médica favorável à vacinação influenciou os pais a uma maior aceitação às vacinas.</p>	<p>EMBASE</p>
<p>An educational intervention to improve knowledge about prevention against occupational asthma and allergies using targeted maximum likelihood estimation/Daloha Rodriguez-Molina, Swaanje Barth, Ronald Herrera, Constanze Rossmann, Katja Radon, Veronika Kamowski/ALEMANHA/2019</p>	<p>Estimar o efeito médio de tratamento de uma intervenção educacional destinada a melhorar o conhecimento de medidas preventivas contra a asma e as alergias em aprendizes agrícolas da Baviera/Asma e alergias</p>	<p>Aplicação de questionário sobre o conhecimento de medidas preventivas; Uso de vídeos instrutivos.</p>	<p>O uso de vídeo instrutivo melhorou o conhecimento de medidas preventivas; A intervenção educacional melhorou o conhecimento sobre medidas preventivas contra asma e alergias em cerca de 20% dos jovens aprendizes agrícolas da Baviera.</p>	<p>MEDLINE (via PUBMED)</p>
<p>Risk reduction of diarrhea and respiratory infections following a community health education program - a facility-based casecontrol study in rural parts of Kenya/Miriam Karinja, Raymond Schillenger, Goonaseelan Colin Pillai, Tonya Esterhuizen, Evance Onyango, Anthony Gitau, Bernhards Ogutu/QUÊNIA/2020</p>	<p>Avaliar um programa educacional de saúde baseado em reduzir casos de diarreia e de infecção respiratória, implementado pela multinacional farmacêutica Família Navir/Diarreia e infecção respiratória</p>	<p>O programa se baseava em educação comunitária voltada principalmente a mecanismos de higiene.</p>	<p>Os participantes expostos ao programa tiveram 38% menos chances de adquirirem diarreia ou infecção respiratória.</p>	<p>MEDLINE (via PUBMED)</p>

Fonte: elaborado pelos autores

4 DISCUSSÃO

A educação em saúde, como instrumento de empoderamento comunitário, compõe uma das estratégias básicas para a promoção da saúde (BRASIL, 2008). O desenvolvimento de atividades que garantam o acesso à informação e às possibilidades de aprendizado se mostram relevantes, haja vista a efetividade das intervenções expostas nos resultados dos artigos analisados. Nos estudos incluídos nesta revista integrativa, há relação entre as ações educativas, a evolução do conhecimento e a modificação do comportamento de risco do público-alvo.

As ações de educação em saúde fundamentam alterações visíveis de práticas não adequadas no aspecto da saúde social, de modo a minorar atos prejudiciais à saúde, bem como a agir na prevenção de doenças e na melhoria da qualidade de vida. Entende-se, também, que a integração de todos os envolvidos em um determinado contexto é relevante para a eficácia das práticas implementadas (DE OLIVEIRA *et al.*, 2020). O envolvimento multifatorial, isto é, da comunidade, dos profissionais, do ambiente, dos recursos e das modalidades utilizadas para propagar os temas educativos, é essencial para que o objetivo da intervenção seja alcançado, de modo a promover saúde e a evitar agravos preveníveis.

4.1 Modalidades de intervenção de educação em saúde

O formato de intervenção mais observado nos estudos desta revisão foi a oficina educativa, prática bastante utilizada, que mobiliza as potencialidades do público participante, por conduzir a ressignificação de conceitos, além de análise de experiências vividas (ARAÚJO *et al.*, 2018). Esse método permite maior liberdade para o educador, que tem a oportunidade de utilizar vídeos instrutivos, materiais informativos, guias, jogos didáticos, dinâmicas e aulas expositivas (EZEUGWU *et al.*, 2017; RODRÍGUEZ-MOLINA *et al.*, 2019; DE OLIVEIRA *et al.*, 2020; OTSUKA-ONO *et al.*, 2019; FAVRE *et al.*, 2021). A aplicação de recursos distintos como estratégia de ensino tem influência positiva no desenvolvimento de habilidades e de competências, além de estimular a participação ativa do público e instigar a autonomia (CUNHA; BORUCHOVITCH, 2012).

Embora cinco estudos tenham exibido, pelo menos, dois tipos diferentes de recursos educativos, quatro dos trabalhos incluídos utilizaram apenas reprodução de informação, sem suscitar experiências lúdicas para a facilitação e a permanência do aprendizado. Malgrado tenham aflorado outras tecnologias para o desenvolvimento da educação em saúde, a inovação desses métodos, na prática, não revela destaque.

O aconselhamento em saúde também foi observado como uma medida de intervenção adotada. A realização de entrevistas, a aplicação de questionários e as visitas domiciliares foram estratégias utilizadas para a orientação do público, pois, embora tenham sido observadas mudanças favoráveis com esteio na assistência de profissionais, elas limitam-se ao repasse exclusivo de conhecimento (SEEAR *et al.*, 2019; FACCIOLÀ *et al.*, 2019; ASEGEDEW *et al.*, 2019). Esse é um dos atuais desafios para a educação em saúde, que ainda encontra dificuldades em abordar uma perspectiva mais integral dos assuntos de interesse popular, de modo que não se restrinja à informação em saúde e à transmissão vertical de conhecimento (FREITAS, 2010).

Em experimento realizado por Karinja e colaboradores (2020), a aplicação de sessões educativas procedidas junto a grupos da comunidade já em pleno funcionamento garantiu uma rota de entrada mais fácil para a atuação dos educadores. A maneira escolhida para intervir foi importante para ensinar os membros a observar a natureza de suas interações recíprocas no processo coletivo. Essas práticas de educação em saúde possuem, todavia, uma abordagem mecanicista e biomédica. Isso dificulta a singularidade do cuidado pela reprodução de um discurso padronizado, encontrado nas práticas dos profissionais, cuja atuação denota influência de uma estratégia biopolítica normatizadora (ALVES *et al.*, 2016).

A influência do método tradicional de cuidado recai sobre a multiplicidade de processos vitais da população, cujo resultado é refletido na padronização da assistência dos educadores (MELO, 2013). A abrangência e o sucesso das ações educativas são impossibilitados, o que dificulta o desenvolvimento de práticas de saúde que respeitem e que se harmonizem à história cultural da comunidade.

Haja vista as necessidades de atuação da educação em saúde, ainda são muitos os desafios enfrentados pelos profissionais da área, pois uma abordagem educativa eficiente deve considerar a complexidade biológica, psicossocial e espiritual, com o objetivo de tornar o ser humano autônomo na tríade saúde-doença-cuidado, fazendo-o partícipe da transformação social, em ultrapasse a um panorama mecanicista (ARAÚJO *et al.*, 2018). A assimilação do conhecimento só é possível quando a pessoa, na posição de aluno, assume uma atitude ativa e se sente envolvido no processo de aprendizagem (SANTOS, 2012).

4.2 Capacitação e atuação de profissionais de saúde e de outros agentes sociais

No âmbito das ações em educação em saúde, a capacitação, o preparo e a atuação dos profissionais e agentes de saúde são imprescindíveis para a eficácia das metas estipuladas. A higiene dos trabalhadores da saúde e dos locais de atendimento constitui fator que se relaciona com a capacitação e a atuação laboral e interprofissional dos ambientes de trabalho, visto que, além de ser um aspecto respeitante à proteção individual, conforma um item imprescindível de segurança e promoção de saúde coletivas (EZEUGWU *et al.*, 2017).

As medidas de segurança e proteção individual dos profissionais estão habilitadas a evidenciar efeitos benéficos para os atuantes na saúde, ao utilizar corretamente os EPIs, para a comunidade atendida e a efetivação das ações de educação em saúde implementadas, haja vista que seu uso é um diferencial para a promoção e prevenção da saúde dos profissionais e, por conseguinte, dos pacientes (EZEUGWU *et al.*, 2017).

A educação em saúde é fundamental para um ambiente de trabalho e assistência seguros (EZEUGWU *et al.*, 2017). Desse modo, a capacitação dos profissionais e de outros agentes de saúde percorre a realização de atos mais básicos aos mais complexos, isto é, passa pela higiene pessoal e local, uso de EPIs, manuseio correto dos instrumentos, à orientação clara e didática e aplicação dos princípios essenciais da educação em saúde, para que a atuação laboral seja adequada e eficaz.

4.3 Desfecho das ações educativas em saúde

Segundo Favre e colaboradores (2021), as ações educativas melhoraram a adesão ao diagnóstico e o conhecimento sobre a doença, e se demonstraram meios úteis para campanhas e controle de doenças, e, complementarmente, validam a relevância das ações de educação em saúde por meio dos seus ótimos resultados alcançados pelo estudo. Também, por meio de um manual de prevenção de riscos, medidas simples otimizaram a segurança de 290 marceneiros, o que melhorou a prática de higiene pessoal e o uso de EPIs no local de trabalho e evitou que esses profissionais se expusessem a potenciais riscos (EZEUGWU *et al.*, 2017).

Kaur e colaboradores (2018) enfatizam, sobre o uso de tecnologias como modo de intervenção alimentar, que a nutrição é relevante para a saúde. Os desfechos obtidos foram melhores do que o previsto, mediante ações de abordagem de comunicação multicanal, incluindo comunicação interpessoal, telecomunicação e internet. Essas estratégias tiveram como desfecho maior envolvimento de membros familiares no estudo de técnicas nutricionais e empoderamento para desenvolver a capacidade das pessoas e de suas famílias.

Nos achados de Seear e colaboradores (2019), três dos quatro participantes foram diagnosticados com diabetes, os quais fizeram mudanças no estilo de vida e começaram o tratamento. O quarto participante, não diabético, mudou o estilo de vida e teve perda de peso superior a 30kg. O fato de aumentar o conhecimento sobre a influência positiva dos comportamentos de estilo de vida teve como resultado capacitar os participantes na melhoria da sua qualidade de vida e na prevenção de moléstias evitáveis.

Pesquisa de Facciola e colaboradores (2019) revelam que a educação em saúde e a comunicação de informações corretas constituem os pilares para melhorar o panorama da atenção primária e das doenças evitáveis. As visitas domiciliares, a capacitação das comunidades, o incentivo à vacinação e o acompanhamento vigilante da saúde da comunidade foram as principais medidas educativas utilizadas. Mediante a análise dos artigos sobre ações de educação em saúde para evitar doenças preveníveis, é verdadeiro reafirmar o valor efetivo de tais procedimentos, porquanto os resultados experimentaram positividade em todos os estudos analisados.

5 CONCLUSÃO

A educação em saúde está habilitada a contribuir para a prevenção de doenças evitáveis pelo uso de métodos dinâmicos e elucidativos, bem como pelo envolvimento entre profissionais capacitados e público-alvo. A utilização apropriada de modalidades interventivas, a capacitação e a atuação dos trabalhadores da área, além da avaliação dos desfechos de ações educativas são determinantes na geração de resultados efetivos. Desse modo, a comunidade é factível de adquirir, se bem orientada, fundamentos que auxiliem na promoção da saúde e na redução de patologias.

REFERÊNCIAS

ALVES, S. R.; ALVES, A. O.; DE ASSIS, M. C. S. Educação popular em saúde como estratégia à adesão na realização do exame colpocitológico. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 15, n. 3, p. 570-574, 2016.

ARAÚJO, M. F. M.; ALMEIDA, M. I. de; NÓBREGA-THERRIEN, S. M. Educação em saúde: reflexões para a

promoção da vigilância à saúde. In: ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. **Epidemiologia & Saúde**. 8. ed. [S. l.: s. n.], cap. 33, p. 1432-1484. ISBN 978-85-8369-029-0. E-book (1790 p.) 2018.

ASEGEDEW, B; TESSEMA, F; PERRY, H. B; BISLAT, F. The CORE Group Polio Project's community volunteers and polio eradication in Ethiopia: self-reports of their activities, knowledge, and contributions. **The American journal of tropical medicine and hygiene**, v. 101, n. 4 Suppl, p. 45, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Bases para a Educação em Saúde nos serviços**. Oficina Nacional de Educação em Saúde nos Serviços do SUS. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2008.

CANDEIAS, N. M. F. Evolução histórica da educação em saúde como disciplina de ensino na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo-1925 a 1967. **Revista de Saúde Pública**, v. 22, n. 4, p. 347-365, 1988.

CUNHA, N. de B.; BORUCHOVITCH, E. Estratégias de aprendizagem e motivação para aprender na formação de professores. **Revista Interamericana de Psicologia/Interamerican Journal of Psychology**, v. 46, n. 2, p. 247-253, 2012.

DE OLIVEIRA, M. M., MOTA, K. C. P., ARAÚJO, I. A. C., FARIA, K. F., SILVA, C. O., PEREIRA, D. A; CUNHA, M. J. R. da; MIRANDA, J. S. Conhecer para prevenir: complementação do conhecimento dos alunos do ensino fundamental sobre microbiologia e parasitologia em três escolas de Uberlândia-MG. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 41, n. 2, p. 249-262, 2020.

EZEUGWU, L; AGUWA, E. N; ARINZE-ONYIA, S. U; OKEKE, T. A. Health education: Effect on knowledge and practice of workplace personal hygiene and protective measures/ among woodworkers in Enugu, Nigeria. **Nigerian journal of clinical practice**, v. 20, n. 7, p. 867-872, 2017.

FACCIOLÀ, A; VISALLI, G; ORLANDO, A; BERTUCCIO, M. P; SPATARO, P; SQUERI, R; PICERNO I.; DI PIETRO, A. Vaccine hesitancy: An overview on parents' opinions about vaccination and possible reasons of vaccine refusal. **Journal of public health research**, v. 8, n. 1, 2019.

FAVRE, T. C; MASSARA, C. L; BECK, L. C. N. H; CABELLO, R. K. S. A; PIERI, O. S. Adherence to diagnosis followed by selective treatment of *Schistosomiasis mansoni* and related knowledge among schoolchildren in an endemic area of Minas Gerais, Brazil, prior to and after the implementation of educational actions. **Parasite Epidemiology and Control**, v. 13, p. e00208, 2021.

FREITAS, A. L. S. de. Avaliação Participativa: saberes e não saberes da experiência na formação com educadores/as. **Revista Teias**, v. 11, n. 21, p. 7, 2010.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE - FUNASA. **Educação em Saúde Diretrizes**. Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: <<http://www.funasa.gov.br/documents/20182/38937/Educa%C3%A7ao++em+Saude++Diretrizes.pdf>>. Acesso em: 03 out. 2021.

- KARINJA, M; SCHLIENGER, R; PILLAI, G. C; ESTERHUIZEN, T; ONYANGO, E; GITAU, A; OGUTU, B. Risk reduction of diarrhea and respiratory infections following a community health education program-a facility-based case-control study in rural parts of Kenya. **BMC public health**, v. 20, n. 1, p. 1-9, 2020.
- KAUR, J., KAUR, M., WEBSTER, J., & KUMAR, R. Protocol for a cluster randomised controlled trial on information technology-enabled nutrition intervention among urban adults in Chandigarh (India): SMART eating trial. **Global health action**, v. 11, n. 1, p. 1419738, 2018.
- KIM, H.; CHENG, SH. Assessing quality of primary diabetes care in South Korea and Taiwan using avoidable hospitalizations. **Health Policy**, v. 122, n. 11, p. 1222-1231, 2018.
- MALTA, D. C., FRANÇA, E., ABREU, D. X. D., OLIVEIRA, H. D., MONTEIRO, R. A., SARDINHA, L; **Duarte, E. C.**; SILVA, G. A. Atualização da lista de causas de mortes evitáveis (5 a 74 anos de idade) por intervenções do Sistema Único de Saúde do Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 20, n. 3, p. 409-412, 2011.
- MALTA, D. C; PRADO, R. R. D., SALTARELLI, R. M. F., MONTEIRO, R. A., SOUZA, M. D. F. M. D; ALMEIDA, M. F. D. Preventable deaths in childhood, according to actions of the Unified Health System, Brazil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 22, 2019.
- MARTELETO, C. de A.; VALENTE, G. S. C. Educação Permanente: Uma Estratégia na Promoção, Prevenção e Controle de Infecção Hospitalar. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 8, n. 2, p. 137-139, 2017.
- MEDEIROS, C. R. G; KOETZ, L. C. E; GRAVE, M. T. Q; RAUPP, L. M; SALVADORI, M; FREITAG, A. L. Estratégia saúde da família e morbimortalidade por doenças crônicas evitáveis em pequenos municípios. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 42, n. 1, 2018.
- MELO, L. P. de. Análise biopolítica do discurso oficial sobre educação em saúde para pacientes diabéticos no Brasil. **Saúde e Sociedade [online]**. 2013, v. 22, n. 4 [Acessado 15 Janeiro 2022], pp. 1216-1225. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902013000400022>>. Epub 31 Jan 2014. ISSN 1984-0470.
- OTSUKA-ONO, H; HORI, N; OHTA, H; UEMURA, Y; KAMIBEPPU, K. A childhood immunization education program for parents delivered during late pregnancy and one-month postpartum: a randomized controlled trial. **BMC Health Serv Res** 19, 798. 2019.
- PINTO, R. A. Métodos de Ensino e Aprendizagem sob a Perspectiva da Taxonomia de Bloom. **Revista Contexto & Educação**, v. 30, n. 96, p. 126-155, 2015.
- RODRÍGUEZ-MOLINA, D; BARTH, S; HERRERA, R; ROSSMANN, C; RADON, K; KARNOWSKI, V. An educational intervention to improve knowledge about prevention against occupational asthma and allergies using targeted maximum likelihood estimation. **International archives of occupational and environmental health**, v. 92, n. 5, p. 629-638, 2019.
- SANTOS, E. S. M. A miopia sistêmica no atual modelo de ensino centrado no professor. Seminário em Administração, 15, 2012, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2012, p. 1-14.
- SEEAR, K. H; LELIEVRE, M. P.; ATKINSON, D. N.; MARLEY, J. V. 'It's Important to Make Changes. 'Insights about Motivators and Enablers of Healthy Lifestyle Modification from Young Aboriginal Men in Western Australia. **International journal of environmental research and public health**, v. 16, n. 6, p. 1063, 2019.
- SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.
- URSI, E. S.; GAVÃO, C.M. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 14, n. 1, p. 124-131, 2006.